



PERIGO: 190 LOTAÇÕES

AMEAÇAM NA

CIDADE TUDO E TODOS



● Inspeção de Trânsito comprova que a ganancia de alguns motoristas dos "lotações" responde pela maioria de atropelos e acidentes

● Os FOMINHAS não são muitos, mas marcam a presença desse tipo de veículos da vida cotidiana. Para eles, correr ao máximo, violar as regras de trânsito, atemorizar os passageiros, são algo essencial.

Reportagem (Textos e Fotos) Pág. Central

Moço do Volante

Parece que, para ele arrancar a vida é divertimento, caça de emoções. Vai-se ver e se descobre que, no fundo

de tudo, a provocar a ganancia (com elas as correrias lotadas) está um sistema de remuneração o mais insensato, porque à base de comissões sobre a "féria" do dia. Tu-

do indica, porém, que o fenômeno não é apenas baiano, mas nacional. Em toda parte, com efeito, entrar num lotação é como brincar de picula com a morte, ou,

pelo menos, com graves acidentes. Brinquedo, bêstas, que produz, como consequência, de sastrês como o do fato dos arquivos comentado abaixo, de JB.



NANA E DORIVAL FALAM DO PAI QUE É O FAMOSO CAYMMI

Os dois irmãos estiveram na Bahia, e Nana, que canta (voz cheia, bonita) afirma que entre um vatapá e o palco ela não perde tempo nem hesita: prefere o vatapá. Entrevista nas páginas seis e sete.



Bahia de Todos os Santos é a Atração Desta Semana

Avant-Première mundial do filme que Trigueirinhos Netu preparou em Salvador e já tem contratos para exibir nos EUA e em países da Europa. O que é e como foi feita a película numa reportagem de Rocha Andrade.

Marianne Koch, bela e boa atriz, é a heroína de "O Zorro de Paris", história de espionagem sob a ocupação nazista na França. *Martim Heil* o "mocinho". *Fasena*, no filme, uma boa dupla.

Os demais filmes da semana são comentados e apresentados por Jerônimo Almeida que destaca, como boa promessa, o ala mão "O Zorro de Paris". Textos nas páginas quatro e cinco. Nesta uma reportagem com Patrício Dally, cineasta francês que filma, atualmente, no Bahia.

É Primavera

Tempo Das Flores Mas os Baianos

Compram Muito Pouco

- Vendedores (um deles com 30 anos de experiência no negócio) afirmam que responsável pelo baixo consumo de rosas, lírios e saudades, é a carestia da vida. Reportagem nas páginas dois e três.
- Senhora Adelina (rep. na página 6) faz "beijos de mulata" mas lamenta que, como sua própria vida, esteja caindo a velha casa em Santo Amaro da Purificação, onde nasceu. Viu menino o governador da cidade, sr. Heitor Dias, e do seu tempo de criança lembra apenas o dindô-lêlê.
- Marta Maria é um brotinho, cabelos louros como espiga. Fala inglês, estuda francês, quer conhecer o mundo e ser secretária. É ela a "garôta da entrevista" desta edição de JB-TABLÓIDE. Na pág. 15.

ENTRE O PALCO E VATAPÁ NANA NÃO HESITA: PREFERE O VATAPÁ

entam uma maneira diferente de interpretar a música. O melhor mesmo dela (BN) é que enquanto os jovens estão entusiasmados em fazer música, não pensam em outra coisa. As mães devem se dar por muito felizes.

OS MELHORES

Quais os melhores compositores populares brasileiros? Nana não hesita:

— Ari Barroso, Lupiscínio, Valzinho, Noel Rosa, mas o papai prá mim está entre os primeiros. Não acho vergonha dizer porque é mesmo, e foi dito até por Villa Lobos; eu me sinto é muito orgulhoso.

Dorivalzinho discorda de Nana em alguns pontos, como todo irmão mais moço que se preza (tem 17 anos). Acha que quando ela diz que não gosta de cantar profissionalmente está "fazendo onda", pois com a voz bonita que ela tem, não pode deixar de levar "esse negócio" muito a sério, nem que não queira. A irmã diz que ele vai ser maestro. Ele afirma que vai ser é médico, "mas digo que vou ser maestro para impressionar". É cem por cento da bossa nova e acrescenta:

— João Gliberto é a melhor coisa que Deus botou na face da terra".

Estão de acôrdo num ponto: sobre o melhor compositor popular brasileiro:

— Papai, na minha opinião, e Jobim, na nova geração.

E diz que chato é Juca Chaves.

Fala sobre o pai famoso:

— É a calma em pessoa, e gosta de paz para compor, o que não tem, porque os filhos não deixam. Gosta de ficar na rede, o (que mamãe acha que ele faz com muita freqüência) de falar sobre a Bahia, mas de um modo geral é muito calado. Não sai, quase não recebe é muito retraído mesmo. Compõe às vezes com

uma rapidez impressionante. "Maracangalha", por exemplo, ele fez assim nuns 15 minutos. Uma das suas composições que eu mais gosto é "Rosa Morena". Ele gosta sempre mais da última".

Dorivalzinho é "cobra" no violão, e acha que o baiano Edson Diniz, é também "bárbaro". Gosta da Bahia e das baianas.

— Da outra vez que aqui estive, tinha 15 anos e namorei a maior baiana, muito enxuta, mas agora dei azar, não arranjei nenhum. Preciso ir ao Bomfim"

São assim os filhos carioca do famoso baiano: simples, sadios e extremamente simpáticos.



CONTAS É que ele foi tudo (ou quase tudo) antes de descobrir que era mesmo compositor. De modo que, propagandista de uma fábrica de bebidas, certa vez bebeu todo o mostruário e se jogou para a Itapoa, violão em punho, talento muito, ele o mar e os pescadores.

Um dia pegou um Ita (aqui não se ligava muito para aquelas canções) e ganhou o Rio, cidade também de mar, de pescadores e lá se fez, a Bahia sempre com ele. Carmen Miranda cantou-lhe o "O que é que a Bahia Tem?" e a história começou.

Agora é herói nosso. Dêe nos orgulhamos. Repetimos-lhe as canções, passamos a compreender melhor o mar e suas coisas.

Um homem simples, calado, bom, como os filhos o defluem. Por vezes é pintor. Sem limitações para as cores e os temas. Pinta sobretudo pedras.



COMO ESCOLHER, COMO BEBER, COMO SERVIR

COMO DEGUSTAR

Degustar o vinho é quase uma arte. Exige certos cuidados: ponha a boca a zero, com um pouco de pão, para neutralizar o paladar. Não encha o copo até a borda, mas até a metade, a fim de evitar que se desperdice o aroma do vinho.

Observe então, atentamente, o vinho. Aprecie a sua cor, limpidez, brilho. Não use nunca copos enfeitados, trabalhados ou coloridos para servir vinho. Preferivelmente utilize os de cristal, lisos, de feito apropriado. Lembre-se de que o bom vinho deve ser também admirado, em seu colorido e limpidez.

Experimente também sentir-lhe o aroma. Agite suavemente o copo, num leve movimento giratório. Você então poderá aspirar o bouquet que se origina da bebida.

Prove-o bebendo em pequenos sorvos, agitando-o contra o palatino para apreciar-lhe o sabor seco, o corpo, a robustez ou a leveza, a delicadeza ou a presença marcante e enérgica.

COMO SERVIR O VINHO

Procure sempre ter em sua casa vinhos de diversos tipos e procedências. Mas saiba servi-los, de modo a bem completar uma refeição. Tenha o cuidado de observar um fator muito importante: a temperatura adequada.

Os vinhos brancos e rosados devem ser servidos frios. Os secos, entre 6 a 12 graus centígrados. Os doces, licorosos ou adamados, a 5 graus (mas não gelados). Os champanhas e espumantes devem ser servidos ligeiramente gelados.

Lembre-se: use a geladeira sempre com grande prudência. Não a transforme em depósito de vinhos, pois estes só devem ser resfriados algum tempo antes de serem bebidos.

Suprima definitivamente os pedaços de gelo no vinho. Perca o mau hábito de agitá-lo, principalmente quando espumante.

Sirva o vinho tinto na temperatura ambiente, que, em média, é de 18 graus. Retire-o da adega ou depósito algumas horas antes de servi-lo, se esta é fria, e, mantenha-o na sala em que vai ser servido. Nos dias quentes de verão, no centro e norte do país, o vinho tinto pode ser ligeiramente resfriado. Mas tenha cuidado sua temperatura não deve descer a menos de 18 graus centígrados.

VINHOS E IGUARIAS: HARMONIA

Se você vai oferecer um jantar e planeja servir vinhos, tenha cuidado. Evite as discordâncias. Escolha os vinhos em função dos pratos, tendo o cuidado de respeitar uma perspectiva ascendente de qualidade e força dos vinhos que pretende oferecer numa mesma ocasião.

Como você sabe, um bom jantar não se avalia pelo número de pratos ou quantidade dos vinhos servidos. Assim, uma boa refeição pode constar de apenas um prato — e a cores, respondente e adequado tipo de vinho.

Três tipos, não mais, são suficientes para honrar sua fama de bom anfitrião. Recorde-se que certos tipos, como champanha, podem ser servidos durante toda a refeição. Porém você obtém maior satisfação com uma gama mais variável de vinhos, de espécie e procedências diversos.

Provar bebidas fortes no início de uma refeição prejudica o paladar. Evite, antes de saborear o vinho, os aperitivos doces ou carregados de perfumes fortes. O melhor aperitivo para uma refeição é um copo de vinho branco seco ou de champanha "brut".

CUIDADO É VINHO

PARA que o leitor possa apreciar devidamente um bom vinho é necessário que observe umas determinadas "regrinhas", simples mas muito importantes. Em primeiro lugar, saiba que o vinho não deve ser bebido sófregamente, como quem toma água. Prove-o primeiro. Tome-o em goles pequenos e procure sentir-lhe o paladar, o aroma. Antes de saboreá-lo evite a água, o fumo, os doces e, principalmente, a ingestão de bebidas fortes. Caso contrário, você muito provavelmente estará com o paladar irremediavelmente embotado. E isso só pode prejudicar, sem apelação, o prazer de um bom copo de vinho.

CERTA GENTE,
ALGUMAS HISTÓRIAS

Caiu a Casa e Vai-se a Vida da Velha Adelina



— FAÇA a conta o senhor: sei que nasci a 18 de agosto de 1888. Quanto? 72 anos? — então é isso. Tenho 72 anos. E não me casei...
É magra, cabelos grisalhos, dentadura postiça, sorriso prêsco. Quando afirma não se ter casado os olhos brilham mais. Como se quisessem exclamar: "de boa escapei!"

Mas a velha Adelina Helena de Jesus, santamarense, tem outros motivos de alegria. O não ter casado é apenas um deles. Suspeitar que tem seu lugar assegurado no céu é outro — talvez a maior. Confessa, ainda, que os doces que faz e vende ("beijos de mulata" os mais falados) são muito apreciados.

— Lá no Canela o povo sempre pede...

CASA CAI

Naquêl ano a Princesa Isabel havia assinado o decreto pondo fim à escravidão. Mas a velha Adelina não sabe de nada disso. Nem se preocupa em saber. Insiste:

— A casa em que nasci, na Praça da Purificação, agora está caindo e eu gostaria que todos me ajudassem...

Todo momento fala nessa casa, onde nasceu, onde quer morrer, pouco se importando em servir como assunto de reportagem.

— Esqueça a casa — diz o repórter. Agora fale da sua infância...

— Que infância?
— O tempo de menina, o que a senhora fazia...

— Ah! em menina eu cantava. Eram cantigas de roda, "Din-dô-lê-lê" e coisas assim. Que importância tem isso? O que eu preciso é de 50 caibros, 20 táboas para assoalho, umas vigas, três portas, uma porção de telhas, e ninguém...

— Depois a gente conversa sobre isso. Agora o que interessa é seu tempo de menina. Ainda se lembra?

Faz um esforço de memória, suspira:

— Lembrar, como? Tenho muito pouca coisa para lembrar. Depois, muita coisa já ficou em cima do tempo

de menina. O tempo de moça é que eu ainda me lembro. Fazia passeios, ia a festas, nunca namorei, nem dancei. Era Igreja todos os dias. Cantava na da Purificação do Amparo, do Rosário...
Caramento? Já disse que não, minha natureza não dava para isso.

TEMPO DE BENÇÃO

Continua:

— Naquêl tempo era tudo diferente. Minha casa estava lá, forte, e agora está tudo pôdre, que cupim deu nas madeiras... Bom. Se me lembro do prefeito Heitor Dias? Sim, me lembro de todos êles, a família tôda. Eram meninos e tomavam a benção. Hoje ninguém mais toma a benção. Mudou tudo. Até minha casa: o cupim deu...

Nova pergunta e ela indaga:

— Voltar? Para onde?
— Para o seu casa, sua terra?

— Como voltar? Não já disse que a casa está caindo e ninguém me ajuda? Ninguém, diço mal. Dr. Gordilho me auxilia. Dr. Melgaço também. Moro num quartinho que a Viúva Pimenta da Cunha me arranjou. A Organização Regional de Ajuda a Mulher me favoreceu com uma pensão, tudo isso, sim, mas e a casa? Não, não falo mais de nada, a não ser da casa. Está caindo, está caindo...

Levanta-se e sai. Volta logo em seguida, quer ver a fotografia. Olho e torna a olhar. Diz:

— Estou horrível.
Na porta faz promessa:
— Vou trazer para o senhor um "beijo de mulata".
E avisa:
— É doce feito de côco, banana e açúcar.

SÃO DA "BOSSA NOVA"

FILHOS DE CAYMMI FALAM DÊLE E DA BAHIA

NANA e Dorival herdaram do pai a simpatia e o gosto pela música.

Nana, com uma beleza de voz, (que lembra muito o de Caymmi, com 19 anos), canta praticamente desde que aprendeu a falar, mas como profissional só em Março dêste ano fêz sua estréia, lançada por Aloísio de Oliveira, ex-diretor artístico de TV. Mas não gosta. Embora o público não chegue a perceber, diz que não se sente à vontade, fica nervoso, e acho que esse negócio de cantar por obrigação realmente não lhe agrada.

Gosta, sim, de cantar quando tem vontade, e o que quer mesmo é ser dona de casa: ter filhos, fazer doces, deixar-se engordar, não se preocupar quando fica rouca.

COMO CAYMMI CONTOU

Adora a Bahia. Esteve aqui em criança, depois voltou há uns três anos e na semana passada, em visita aos parentes (o avô e a família tôda do pai, que moram em Brotas). A cidade não a surpreendeu: era exatamente como o pai lhe contava. Confessa que a Bahia moderna não lhe agrada muito, prefere a antiga, e a zona "onde tem as pralhas, os coqueiros e a poesia". Não morre sem fazer uma casa na lagoa do Abaeté, mas de tudo da Bahia o que mais gosta ainda é da Igrejinha de Monte Serrat, sem falar naturalmente no vatapá ou no cuscú. Acha que não dá mesmo para artista, porque entre um palco e um vatapá, não tem nem dúvida — prefere o vatapá.

Gosta da bossa nova, que incentiva os rapazes a estudarem música, a criarem coisas novas.

— Só falta inventarem uma oitava nota,

Os jovens fazem reuniões sadias à base de música, e a maioria gosta de clás-



sico, que Nana acha ótimo, como acha também que os valores populares antigos devem ser respeitados. Mas não concorda em que a BN seja tão nova assim.

— O papai tinha lá sua bossa nova, — diz — Ari Barroso também, todos in-